

/ PALAVRA DO LEITOR

Empreendedorismo



Reportagem publicada pelo caderno GeraçãoE mostrou como os salões de beleza gaúchos apostam em segmentos diferenciados para impulsionar os negócios. Um dos espaços que trabalha nessa linha é o salão Nalu Care, de Esteio, que foca na saúde dos fios e na descoloração de cabelos com curvatura (GeraçãoE, edição de 12/03/2026). Desejo sucesso aos empreendedores do Nalu Care nesse espaço cheio de história e vivência da minha infância e juventude. Essa casa tem energias boas e muito amor, isso só vai fazer a diferença no sucesso e no empreendimento. *(Ceni Rosane Büttenbender)*

Turismo

Operando há mais de 20 anos, agência de turismo gaúcha foca no público 40+ (GeraçãoE, 04/03/2026). A reportagem traz uma imagem mais bonita que a outra. É um roteiro de viagem melhor do que o outro. *(Thiago Pacheco)*

Turismo II

Ao ver a reportagem sobre a operadora de turismo, fiquei com vontade de arrumar as malas e viajar. *(Gustavo Marchant)*

Entretenimento

Um bar com temática voltada à música e ao meio sertanejo aposta em shows diários na Zona Norte de Porto Alegre (GeraçãoE, 09/03/2026). A experiência no AgroBar é completa: interatividade, gastronomia, atendimento e música ao vivo. *(Maiquel Bueno)*

Entretenimento II

O AgroBar tem uma energia incrível. *(Daiana Bittencourt)*

Freeway

Um dos problemas da Freeway é a falta de sanitários para quem sai de Tramandaí e Imbé rumo a Porto Alegre. O primeiro Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) fica na pista que vem de Porto Alegre para o Litoral Norte. Logo, não tem como usar para quem está na pista de retorno da praia. Quando aparece o SAU para quem volta para Porto Alegre já está muito perto da chegada na cidade. Não surpreende ver tantas pessoas fazendo as necessidades em trechos da rodovia, ao lado dos veículos. Há quem pare nos pedágios para usar os sanitários, mas são pequenos e meio escondidos. *(Neida Aparecida, de Canoas, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Imóveis parados que se tornam investimentos

Luiz Zaffalon

Com foco na modernização da gestão pública e na entrega de resultados à comunidade, Gravataí deu um passo importante com o lançamento da plataforma Invest Gravataí Imóveis, voltada à venda de áreas e prédios municipais sem utilização. A iniciativa repete uma prática já adotada por outros governos em todo o País, mas aqui foi estruturada com um diferencial importante: transformar o patrimônio ocioso em investimentos concretos e visíveis, que melhorem a vida das pessoas.

Hoje, o município possui centenas de imóveis parados ou subutilizados. Muitos deles foram incorporados ao patrimônio ao longo dos anos por meio de doações obrigatórias em loteamentos, desmembramentos ou transferências para quitação de débitos. Manter essas áreas sem uso gera custos e não cumpre sua função social. Ao organizar, avaliar e disponibilizar esses bens para aquisição pela iniciativa privada, Gravataí converte patrimônio inerte em receita real, que será destinada exclusivamente a obras e serviços essenciais.

Os primeiros resultados, inclusive, já começam a aparecer. Com a venda da antiga sede da RGE, arrematada por R\$ 9,67 milhões, em janeiro, foi possível autorizar a restauração do Museu Agostinho Martha, um dos mais importantes espaços de preservação da história local. O investimento de R\$ 1,54 milhão garantirá a revitalização do prédio histórico, que em 2026 cele-

bra seu bicentenário. Parte dos recursos também será destinada à construção de um novo quartel para a Guarda Municipal, reforçando a segurança da população.

Esse é o sentido desta política pública: cada venda deve se transformar em uma entrega visível à comunidade. Nos próximos meses, outras obras estruturantes serão viabilizadas por meio dessa estratégia, incluindo investimentos em educação, infraestrutura e equipamentos públicos. Assim, a cidade reduz despesas com manutenção de áreas improdutivas e direciona recursos para aquilo que realmente faz a diferença no dia a dia dos cidadãos.

Quarta maior economia do Estado, Gravataí é uma cidade que cresce, atrai investimentos e busca soluções modernas para os desafios da gestão pública. A venda de imóveis ociosos é um exemplo de como a eficiência administrativa pode caminhar ao lado do compromisso social, de maneira que cada decisão se traduza em mais qualidade de vida e oportunidades para quem vive aqui.

Prefeito de Gravataí

Para aperfeiçoar o FGC

Gustavo Inácio de Moraes

O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) provou-se, uma vez mais, uma importante ferramenta para a estabilidade do sistema financeiro. Em seu maior resgate, aos investidores do Banco Master, cumpriu seu papel de evitar uma crise bancária mais ampla e assegurar a credibilidade do sistema financeiro, porém fazendo uso de uma quantidade de recursos inédita e com um comprometimento do saldo relevante.

Dentro dos limites estabelecidos pela garantia, há possibilidade de retornos expressivos

O executivo responsável pelo Banco Master afirmou em depoimento à Polícia Federal que baseava seu modelo de negócios no FGC: ofertava títulos com rentabilidades dispare, acima do mercado, e o investidor poderia optar em arriscar-se acima dos limites estabelecidos pelo FGC.

Como ficou evidente, em grande parte dos casos, o investidor ainda observou retorno acima do mercado, mesmo nos casos em que teve seus rendimentos interrompidos por aproximadamente 60 dias, período compreendido entre a intervenção na instituição e a restituição dos valores. Baseados na proteção institucional, vários investidores conscien-

temente arriscaram-se em títulos com rentabilidades relevantes, ainda considerando a possibilidade de liquidação e o perfil agressivo da instituição.

Logo, o Fundo Garantidor de Crédito demonstrou-se instrumento não apenas de proteção do capital, mas também da rentabilidade do investidor. Cria-se um risco moral importante: dentro dos limites estabelecidos pela garantia, há possibilidade de retornos expressivos mesmo não se confiando no emissor ou reconhecendo-se uma estratégia ousada na oferta de títulos. Cultiva um espaço para que novas instituições voltem a oferecer rentabilidades atípicas.

Entendemos a possibilidade de um aperfeiçoamento do FGC: ainda preservando o valor de face dos títulos, mantendo sua missão, o FGC deveria também corrigir a rentabilidade dos títulos inviabilizados, seja por uma média de mercado e/ou estendendo o resgate para o prazo contratado na aquisição.

Com efeito, atenderia o risco de quebra da instituição para com o investidor, preservando seu capital e garantindo a confiabilidade do sistema financeiro, mas não comprometido com quaisquer obrigações relativas às rentabilidades nas contratações de títulos com promessas de rentabilidades arrojadas, incompatíveis com o risco médio de mercado.

Economista e professor na Escola de Negócios da Pucrs